VISCONDE DE SABOIA

PROF. CARLOS DA SILVA LACAZ

Neto de cearense, tudo que esteja ligado a vida desse Estado interessa-nos profundamente. Várias vezes tenho homenagedo o povo cearense, através de biografias de seus grandes vultos. No Ceará nasceram Clóvis Beviláqua, glória do direito pátrio. Gustavo Barroso, um dos primeiros nomes da literatura nacional; Capistrano de Abreu, o maior historiador brasileiro e grande estudioso de todos os aspectos de sua vida humana; José de Alencar, o romancista insigne, cuja obra, de inconfundível valor atuou de maneira a mais decisiva e fecunda para a nossa emancipação intelectual; Raimundo de Faria Brito, o mais famoso filósofo brasileiro; Mònsenhor Alberto Teixeira Pequeno, sacerdote e latinista de renome; Guilherme Studart, médico e historiador e Vicente Cândido Figueira de Saboia, antigo Diretor da Faculdade Nacional de Medicina, de 1881 a 1889, autor de "A Vida Psíquica" e de tantos outros trabalhos.

Nossa admiração pelo povo cearense cresce no decorrer dos anos. Seu longo martírio através do tempo, deu-lhe uma resignação e um destemor sem par. Às vezes, conforme assinala Gustavo Barroso, o flagelo prolonga-se demasiadamente e obriga o cearense a emigrar; então, ele deixa a terra safara e amada, com a viva esperança de, para ela voltar um dia. Porque, "nenhuma terra é melhor do que aquela, quando a chuva molha e o manto verde dos campos se cobre de flores de jitirana".

Hoje, presto novamente, justa homenagem aos cearenses, revivendo a figura do Visconde de Saboia, um dos vultos mais representativos da Medicina brasileira. É preciso lembrar que o cearense, bom e resignado, conquistou a Amazônia e os seus grandes rios, ocupando a nossa hinterlândia, dominando pantanais e matas sem limites, abrindo estradas imensas, erguendo milhares de fios telegráficos nos confins da Pátria, desbravando a terra, lutando contra feras, doenças e perigos para as abertas onde os outros puderam, depois, erguer vilas e cidades. Gente honesta, os cearenses arrancaram também das minas a rocha escaldante em que se esconde o ouro morrendo quando preciso na hora de cumprir ò seu dever.

Teimoso e forte, pequenos e magros, foram eles conquistando as terras ásperas por onde hoje se desenrola segundo Roquette

Pinto, o caminho enorme que une o Norte ao Sul do País, comó um laço apocaliptico amarrando os extremos da Pátria.

Vicente Cândido Figueira de Saboia foi um cearense ilustre, que viveu até 1909, mas deve ser considerodo um médico do Império. Monarquista, amigo pessoal de D. Pedro II, cirurgião da Corte, renunciou à vida pública quando adveio a República. Na direção da Faculdade Nacional de Medicina, realizou obra das mais meritórias. Viveu a grande casa de ensino num período áureo de sua existência. Presidente da Academia Nacional de Medicina (1891-1892), o eminente médico, Conselheiro e depois Barão e Visconde de Saboia, teve sua vida e obra apreciadas recentemente pelo Prof. Achilles Ribeiro de Araújo (Rio, Editora Pongetti, 1971). Dele disse o renomado mestre: "se, em consonancia com Ruy Barbosa, o repositório mais seguro da verdade histórica está no depoimento dos contemporâneos, Saboia foi, na realidade, um hòmem excepcional, respeitado e querido pelos colegas e discípulos, considerado por seus coetâneos, pela competência, sensatez e habilidade, um dos maiores cirurgiões de seu tempo e lidimo precursor da Ortopedia: pela compreensão, cultura e inteligencia, provecto professor, e pela bondade e caridosa dedicação, festejado clínico".

Instruir e educar foram sempre as preocupações constantes da mentalidade progressista e renovadora do Visconde de Saboia. Reformou o ensino médico entre nós, empreendimento que no consenso geral, sublimou a vida e a obra do renomado professor. Nascido na cidade de Sobral, a 13 de abril de 1835, um de seus trabalhos mais conhecidos, publicado em 1903, é a "A Vida Psiquica do Homem. Ensaio Filosófico sobre o Materialista e o Espiritismo". Proclamando a síntese de seu pensamento, pediu que se inscrevesse na lápide de seu túmulo, a seguinte legenda: "Amou a Deus, a Ciência e a Verdade".

Faleceu o Visconde de Saboia na cidade do Rio de Janeiro a 18 de março de 1909. Poucos e mui poucos poderão comò ele acabar na certeza de que encheram o seu tempo com proveito. Morrendo, deixou-nos um traço de luz nos anais da Pátria.

(Publicado na "Folha de São Paulo", de 17.10.74).